



Nota Técnica

**Previsão de El Niño em 2026
e possíveis impactos
na agricultura**



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



El Niño e possíveis impactos na agricultura

O que é o fenômeno El Niño?

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anômalo das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial. Ele faz parte do sistema conhecido como ENOS (El Niño–Oscilação Sul), que alterna entre três fases: El Niño (aquecimento), La Niña (resfriamento) e condição neutra. Esse ciclo ocorre, em média, a cada dois a sete anos e exerce forte influência sobre o clima global, alterando padrões de chuva, temperatura e circulação atmosférica em diversas regiões do planeta.

Como se identifica esse fenômeno?

O El Niño e a La Niña são definidos a partir de desvios na temperatura da superfície do mar (TSM) na região Niño 3.4, no Pacífico equatorial. Desvios de TSM iguais ou superiores a +0,5 °C indicam El Niño, enquanto desvios iguais ou inferiores a -0,5 °C caracterizam a La Niña. Para a confirmação oficial, essas condições precisam persistir por pelo menos cinco trimestres móveis consecutivos. Além disso, o fenômeno só é validado quando há mudanças consistentes na atmosfera, como alterações nos ventos e na circulação tropical.

Teremos El Niño em 2026?

De acordo com o último boletim do Centro de Previsão Climática (CPC) da Agência Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), emitido no dia 16 de março, há 62% de chance do estabelecimento do padrão El Niño nos meses entre junho e agosto, podendo persistir pelo menos até o fim de 2026 (Figura 1). A partir de agosto, a probabilidade sobe para 80%. No entanto, antes da consolidação do El Niño, prevê-se uma transição da atual fase de La Niña para a neutralidade (quando não há atuação nem de La Niña ou El Niño), com chance de ocorrência acima de 90% nos meses entre março e maio. A Figura 2 ilustra os desvios médios

de TSM no Pacífico equatorial nas últimas semanas, indicando o enfraquecimento da La Niña e transição para neutralidade.

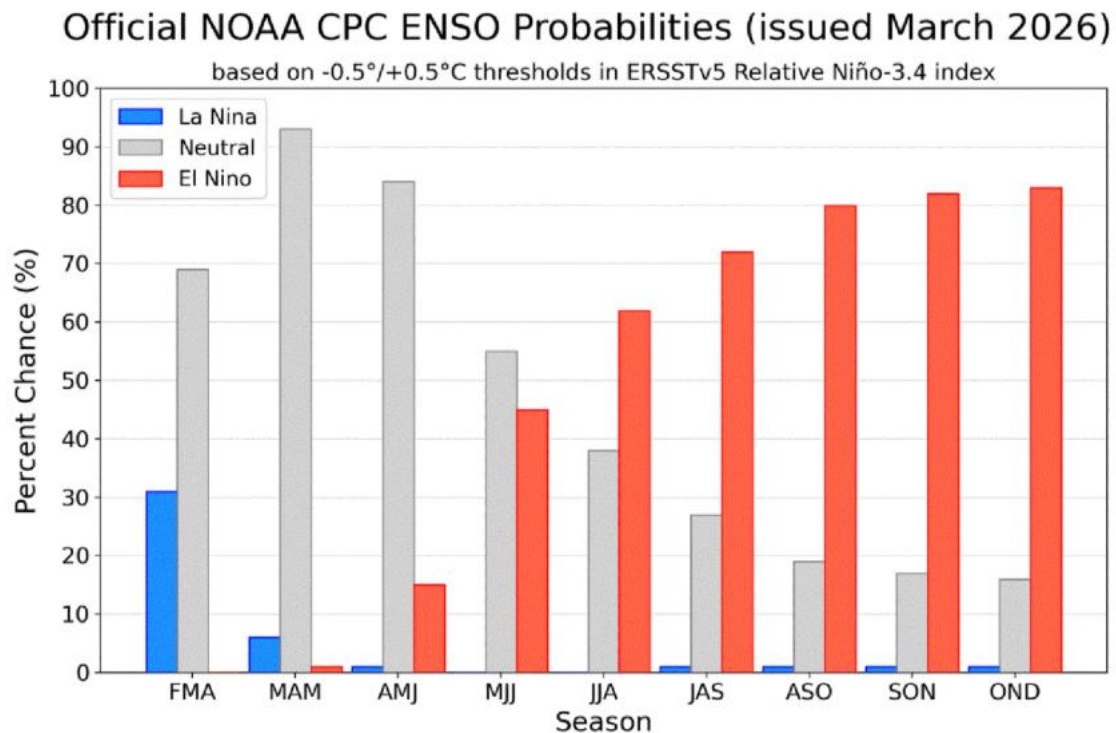


Figura 1. Probabilidades oficiais do CPC/NOAA para o Índice Niño Oceânico Relativo (RONI). Fonte: CPC/NOAA

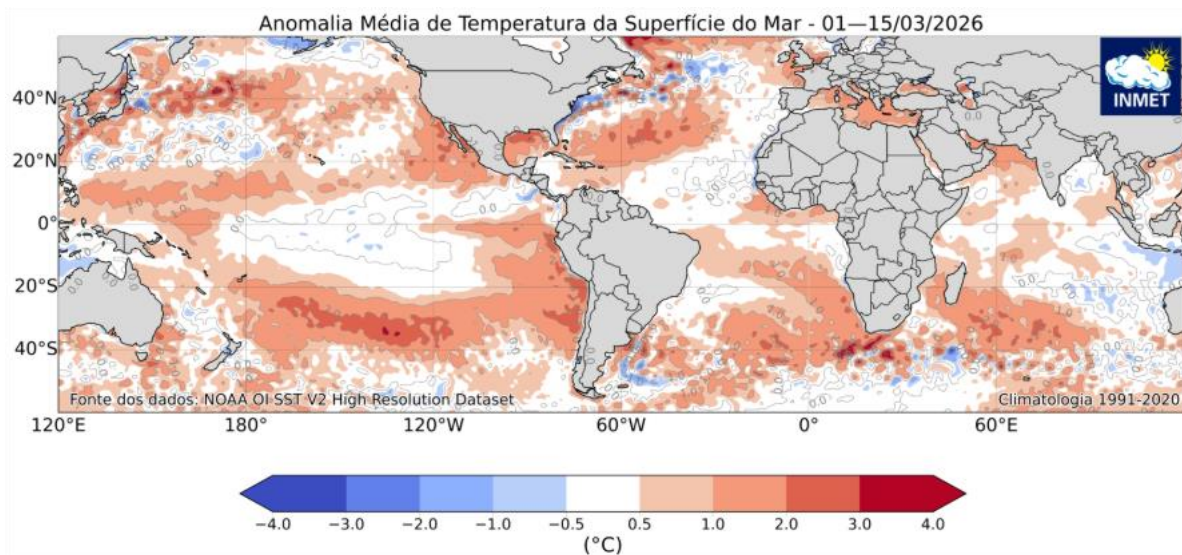


Figura 2. Desvio de TSM ($^{\circ}\text{C}$) para a primeira quinzena de março de 2026. Elaboração: INMET. Fonte dos dados: CPC/NOAA

Quais os efeitos do El Niño sobre a agricultura no Brasil?

A agricultura é um dos setores mais sensíveis aos efeitos climáticos associados ao fenômeno El Niño, uma vez que alterações nos padrões de precipitação e temperatura impactam diretamente o desenvolvimento das culturas e sua produtividade. Durante esses episódios, observa-se nas regiões Norte, Nordeste e na porção norte do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, uma tendência de redução das chuvas e maior frequência de períodos de estiagem, o que compromete o desempenho das lavouras e a disponibilidade hídrica, elevando o risco de perdas, especialmente em sistemas de sequeiro.

Em contraste, na Região Sul, o El Niño costuma estar associado ao aumento dos volumes de precipitação, sobretudo durante o inverno e a primavera, resultando em excesso de umidade no solo. Esse cenário também pode ser prejudicial às culturas, afetando o manejo agrícola e favorecendo a ocorrência de problemas fitossanitários.

Para o cultivo de cereais de inverno na Região Sul, por exemplo, os meses mais críticos costumam coincidir com os períodos mais chuvosos, especialmente entre setembro e outubro. Nessas condições, as culturas são mais suscetíveis ao excesso hídrico ao longo do ciclo fenológico, sobretudo nas fases de floração, enchimento de grãos e maturação, o que pode comprometer o desenvolvimento e reduzir a produtividade. Além disso, a elevada umidade no solo favorece a ocorrência de doenças fúngicas, prejudica a qualidade dos grãos e dificulta o tráfego de máquinas, limitando a realização adequada das práticas de manejo.

Utilizando os dados de produtividade média do trigo e aveia, pertencentes a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), no período de 1996 a 2025, verificou-se uma redução do potencial produtivo da Região Sul, sob estas condições. Destacam-se os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde observou-se uma elevada probabilidade de produtividades abaixo da média, com valores em torno de 80% para o trigo e 60% para a aveia. No Paraná, a probabilidade de produtividade do trigo foi de 40%, tanto para valores próximos quanto abaixo da média.

Estado	Fenômeno Climático	Probabilidade de produtividade (%)			Produtividade Média (t ha ⁻¹)
		Acima da Média	Abaixo da Média	Na Média	
Rio Grande do Sul	● El Niño	20%	80%	0%	1,6
	● Neutro	35,7%	28,6%	35,7%	2,0
	● La Niña	63,6%	9,1%	27,3%	2,6
Santa Catarina	● El Niño	20%	80%	0%	1,8
	● Neutro	35,7%	35,7%	28,6%	2,3
	● La Niña	63,6%	18,2%	18,2%	2,9
Paraná	● El Niño	20%	40%	40%	2,1
	● Neutro	50%	42,9%	7,1%	2,1
	● La Niña	72,7%	9,1%	18,2%	2,6

Tabela 1: Impacto do fenômeno ENOS na cultura de trigo na Região Sul do Brasil. **Fonte:** Dados de produtividade estaduais do trigo de 1996-2025 (CONAB).

Estado	Fenômeno Climático	Probabilidade de Produtividade (%)			Produtividade Média (t ha ⁻¹)
		Acima da Média	Abaixo da Média	Na Média	
Rio Grande do Sul	● El Niño	40%	60%	0%	1,8
	● Neutro	42,9%	35,7%	21,4%	2,0
	● La Niña	36,3%	18,2%	45,5%	2,2
Paraná	● El Niño	0%	60%	40%	1,6
	● Neutro	21,4%	42,9%	35,7%	1,7
	● La Niña	45,4%	36,4%	18,2%	2,1

Tabela 2: Impacto do fenômeno ENOS na cultura de aveia na Região Sul do Brasil. **Fonte:** Dados de produtividade estaduais da aveia de 1996-2025 (CONAB).

Quanto à safra de verão, os impactos variam conforme a região, pois no Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste e Sudeste, a redução das chuvas durante os anos de El Niño, podem aumentar a frequência de veranicos, especialmente na primavera e início do verão. Isso pode prejudicar a implantação das lavouras (plantio) e o desenvolvimento inicial de culturas como soja e milho, além de aumentar o risco de perdas em sistemas de sequeiro.

Já na Região Sul, o aumento das chuvas na primavera e início do verão durante os eventos, pode favorecer a disponibilidade hídrica, porém o excesso de chuva pode causar o encharcamento do solo, aumentar a incidência de doenças fúngicas, dificultar o plantio e os tratamentos culturais, bem como impactar a qualidade e a colheita.

É importante ressaltar que os possíveis impactos deste cenário nas culturas irão depender de outros fatores, como as temperaturas da superfície do mar nas porções tropical e subtropical do oceano Atlântico, bem como a intensidade do fenômeno.

O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) acompanha as atualizações dos principais centros internacionais de Meteorologia sobre a possível confirmação do fenômeno El Niño no segundo semestre de 2026. Caso o cenário se confirme, o fenômeno deverá influenciar principalmente o final do inverno e a primavera no Brasil.



O **INMET** é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

Acompanhe detalhes da previsão do tempo, atualização de avisos meteorológicos e previsão climática em **portal.inmet.gov.br**

**Para mais informações
acompanhe nossas redes sociais:**



@inmet.official



@INMETBR



@inmet_